



O meio de alcançar a justiça – Satisfeita a necessidade universal de salvação.

1. Necessidade da justificação.

O homem por sua natureza é um transgressor e criminoso, como podemos ler em Ef 2:1-3; Tt 3:3; Rm 3:23; 5:6-10; Cl 1:21. A grande pergunta que nos surge é: "Como, pois, seria justo o homem para com Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher?". "E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente." (Sl 143:2). Na sua Epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo apresenta o homem pecador num tribunal, em julgamento por sua própria vida. A acusação é alta traição contra o rei do universo. O juiz presidindo é o próprio Senhor Jesus Cristo. O júri é composto da Lei de Deus e das obras do homem Rm 2:6,12. Após apropriada deliberação, um justo e imparcial veredicto de "culpado" é pronunciado Rm 3:9-20. Uma terrível sentença é então imposta, morte espiritual, significando ser separado de Deus, para sempre, sofrendo no Lago de Fogo por toda a eternidade Rm 6:23; Ap 20:11-15. Vemos claramente a desesperada necessidade de justificação.

2. A Justificação não é.

O acusado ser:

1. Absolvido merecidamente (ter sua inocência reconhecida), por realmente não ter nenhum pecado, por ser perfeito na qualidade de ser bom;
2. Absolvido imerecidamente (declarado como inocente, sem o ser) devido à esperteza de advogado e fraqueza do juiz Rm 3:19;
3. Perdoado, anistiado, receber indulto e uma segunda chance, por juiz que não é perfeita justiça;
4. Libertado sob palavra, tornar-se livre com certas restrições.



Rodrigo Diego da Silva / Bacharel Noturno / Romanos / Professor Jair Ribeiro

3. A Justificação é.

O ato (instantâneo, completo e definitivo) JUDICIAL de Deus ao declarar que o pecador (que se arrependeu e creu em Cristo):

1. Não mais será punido;
2. Será considerado como sendo JUSTO;
3. Está restaurado ao Seu favor.

4. Estão envolvidos na justificação.

- Remissão (perdão) dos pecados;
- Restauração ao favor de Deus.
 - O pecado não apenas trouxe o merecimento de penalidade como também afastou o favor de Deus (Jo 3:36; Rm 1:18; Rm 5:9; Gl 2:16-17);
- Justificação não é mera absolvição, ou indulto, ou liberdade condicional, pois o justificado passa a ser considerado:
 - Amigo de Deus 2Cr 20:7; Tg 2:23;
 - Herdeiro de Deus e Co-herdeiro com Cristo Rm 8:16-17; Gl 3:26; Hb 2:11;

5. Método de justificação

Rm 4:16: Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós. Abraão foi justificado pela fé (Rm 4:1-5,9-12; Gn 15:6), 13 anos antes de ser circuncidado. Davi regozijou no fato da justiça imputada, sem obras Rm 4:6-8.

- a. Não é pelas obras da lei
 - i. Se fosse possível e alguém quisesse ser justificado pelas obras da lei, teria que perseverar em todas as coisas que nela estão escritas (Gl 3:10; Tg 2:10), sem 1 só átomo de pecado em toda sua vida. Nenhum homem poderia alcançar isto! Prova:
 1. Pelas obras da lei nenhuma carne é justificada aos Seus olhos Rm 3:20; Gl 2:16.
 2. A lei só serve para revelar nosso pecado Rm 3:20; Rm 7:7;
 3. E para mover a alma (convencida de sua pecaminosidade) à mão estendida e aos termos de Deus, para se render e se refugiar em Cristo Gl 3:24.
 4. A "obra de Deus" vem a ser "crer naquele que Ele tem enviado" Jo 6:29.



FABC – FACULDADE BATISTA ABC

“FORMANDO LÍDERES PARA UM NOVO TEMPO”

Rodrigo Diego da Silva / Bacharel Noturno / Romanos / Professor Jair Ribeiro

- b. É pela graça de Deus. Versos chave: Rm 3:24; Tt 3:7.
 - i. Graça é favor completamente imerecido.
 - ii. A graça de Deus é o grande meio para Ele ser glorificado Ef 2:1-10.
 - iii. É segundo à Sua misericórdia que Deus nos salvou Tt 3:5; Ef 2:4-5.
 - iv. Justificação tem sua origem no terno coração de Deus: em Suas infinitas misericórdia e graça Ele proveu para nossas inescapáveis culpa e miséria!
- c. É pelo sangue de Cristo . Versos chave: Rm 5:9; Hb 9:22.
 - i. O pecado não podia ser meramente ignorado / escusado / indultado / perdoado, mas tinha que ser punido! E o foi pelo derramamento do sangue de Cristo em nosso lugar, como nosso substituto. É somente porque Cristo tomou a punição do nosso pecado sobre Seu próprio corpo que Deus pode remir (perdoar) a penalidade e nos restaurar ao Seu favor.
 - ii. Provas de que Seu sangue foi eficaz e aceito e justificou o crente:
 - 1. A ressurreição do Senhor Rm 4:25; 1Jo 2:2;
 - 2. O dom e o testemunho de Espírito Santo dentro do crente Rm 8:16.
- d. É pela fé em Cristo. Versos chave: Rm 5:1; Rm 10:10.
 - i. A fé em Cristo (em Sua pessoa + Sua obra, conforme tudo que a Bíblia diz sobre Ele) é o único caminho, dado por Deus, para o pecador ser justificado. "O homem não é justificado pelas obras da Lei mas pela fé em Cristo Jesus" (Gl 2:16; cf. Atos 13:38-39).
 - ii. Números 21:5-9 (referido em Jo 3:14-16) magnificamente ilustra a salvação: Muitos israelitas pecadores foram mortalmente feridos por cobras venenosas, ... mas Deus ofereceu cura requerendo somente que a vítima afetada contemplasse, com fé, uma serpente de bronze sobre uma estaca (tipificando Cristo morrendo no madeiro em substituição ao pecador, recebendo a punição por ele).

Não há 1 átomo de mérito na fé (quem somente aceitou ser carregado das chamas, por um heróico bombeiro que morreu por isto, não tem nenhum mérito nem honra, mas sim o salvador). Fé é somente a condição para nossa justificação, não a base meritória para ela. Fé não é o preço que compra a justificação, mas somente o meio de receber sua posse.

- iii. Não é para fé que somos justificados, mas pela fé.

Os santos do Velho Testamento foram justificados e salvos exatamente pelo mesmo Salvador e pelos mesmos meios e métodos e no mesmo grau e na mesma forma que os do Novo Testamento: a fé daqueles olhava para o futuro, para o Salvador que havia de vir; a



Rodrigo Diego da Silva / Bacharel Noturno / Romanos / Professor Jair Ribeiro
nossa fé olha para o passado, para o Salvador que já veio (e também para o futuro, crendo todas as Suas promessas).

- iv. Fé não salva ninguém se for somente fé em fé, ou se for fé na pessoa errada, ou se for fé diferente da bíblica e num Jesus diferente do da Bíblia.
- v. Não importa se a fé é fraca: só importa se foi depositada toda ela sobre Aquele que é o Deus Filho, depositada somente nEle,.

6. Dois grandes exemplos de justificação

Abraão: Ele tinha 86 anos anos depois de ter sido salvo pela fé, Gn 16:16, 99 anos quando foi circuncidado, Gn 17:24), portanto foi justificado independentemente da circuncisão Gn 15:6; Rm 4:1-5,9-12.

Não há contradição entre Paulo (Rm 4:4-5) e Tiago (Tg 2:24) quanto à justificação de Abraão. Em Romanos, o Espírito Santo ensina que é através da fé que um homem é justificado diante de Deus; em Tiago, que é através das obras que um homem é justificado diante dos homens. Em Romanos ensina que a fé é a raiz de justificação; em Tiago, que as obras são o fruto que ela não pode deixar de produzir. A equação não é "salvação exige fé + obras", mas sim "salvação exige a fé verdadeira (aquela que transforma e produz obras), em oposição à fé falsa (que é estéril)".

"Boas obras não fazem um homem ser regenerado (salvo), mas um homem regenerado faz boas obras!" (Reformadores)

Davi: Ele foi justificado independente das ofertas levíticas Sl 32:1-2 sl 51:16-17.

7. Resultados da justificação

1. Remissão (perdão) da culpa do pecado At 13:38-39; Rm 4:7; Ef 4:32; Cl 2:13. A condenação foi definitivamente afastada Rm 8:33-34; a paz com Deus foi definitivamente estabelecida Rm 5:1.
2. Restauração ao favor divino Rm 5:1-11; 2Co 5:21.
3. Imputação da justiça de Cristo Rm 4:5; 1Co 1:30; 2Co 5:21. O crente está agora vestido na justiça de Cristo e aceito na comunhão com Deus.
4. Herança Tt 3:7; Rm 8:17;
5. Viver transformado, em justiça Fp 1:11; Tg 2:14-16
6. Confiança de que está definitivamente salvo da vindoura ira de Deus Rom 5:9; 1Te 1:10
7. Definitiva confiança de que será glorificado Mt 13:43; Rm 8:30; Gl 5:5.



Rodrigo Diego da Silva / Bacharel Noturno / Romanos / Professor Jair Ribeiro

O homem justifica somente o inocente, mas Deus somente o culpado. O homem se justifica na base do auto-merecimento, mas Deus na base do mérito do Salvador.

8. A velha e a nova solidariedade

Paulo passa a descrever as duas comunidades que passaram a existir a partir da intervenção divina da cruz. A primeira que inclui tanto gentios quanto judeus, é caracterizada pelo pecado e pela condenação, e a segunda, composta pelos descendentes da fé que teve Abraão, tanto os circuncisos quanto os incircuncisos, que é caracterizada pela graça e pela fé. O apóstolo ensina aqui que a primeira comunidade está em Adão e a segunda em Cristo. A analogia que Paulo traça nestes versos, entre Adão e Cristo, tem por objetivo demonstrar o princípio pelo qual muitos podem ser afetados, seja para o bem, seja para o mal, pelo ato de uma só pessoa.

O Apóstolo Paulo estabelece duas solidariedades: por um lado ele estabelece nossa solidariedade com o primeiro Adão. Por outro lado nossa solidariedade com o segundo Adão (Jesus). A expressão "muito mais" é usada para demonstrar a superioridade da segunda solidariedade. Na primeira fomos feitos ofensa a Deus (5.15). Na segunda justificação (5.16).